

revista do
Hospital Alemão
Oswaldo Cruz

Edição 05 - Jan/Fev/Mar 2013



14 Um passo à frente: Bloco E aperfeiçoa serviços de saúde

08 **em dia com a saúde**
Avanços contra
o câncer

10 **fique ligado**
Saúde é o
que interessa



Expediente

Conselho Deliberativo

Presidente

Gunther Leopold Matter

Vice-Presidente

Dietmar Frank

Conselheiros

Edgar Silva Garbade

Elmar Franz Joseph Kampitsch

Friedrich Kristian Berg

Klaus Hermann Behrens

Klaus H.T. von Heydebreck

Marcelo Lacerda Soares Neto

Mario Probst

Rolf Rott

Superintendente Executivo

José Henrique do Prado Fay

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente de Sustentabilidade Social

Mauro Medeiros Borges

Superintendente Operacional

Paulo Vasconcellos Bastian

Diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

Vice-Diretor Clínico

Dr. Antonio Marmo Lucon

expediente

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, com publicação trimestral.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes (Editor Chefe), Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Leticia Faria Serpa

Gerência de Marketing e Comunicação: Fernanda Agnelli

Coordenação de Comunicação Institucional: Aline Shiromaru

Redação e programação visual: LVBA Comunicação e Propaganda.

Fotos: Banco de imagens do Hospital e Shutterstock.

Jornalista responsável: Silvia Braido – MTb 16.018.

Tiragem: 10.000 exemplares.

Serviços médicos aprimorados

A inauguração do quinto bloco do Hospital Alemão Oswaldo Cruz marca o começo de 2013. Com instalações modernas, o novo prédio permite a ampliação de áreas importantes, como Centro Cirúrgico e UTI.

O novo espaço do Centro de Intervenção Cardiovascular, com 500 m² e equipamentos de ponta adquiridos para diagnóstico e tratamento de cardiopatias, é outro destaque do ano.

Esses avanços de infraestrutura são acompanhados por investimento em recursos humanos. Treinamentos para capacitação das equipes garantem a qualidade do atendimento da Enfermagem, tradição que se mantém ao longo de toda a história do Hospital.



Gunther L. Matter
Presidente



José Henrique do Prado Fay
Superintendente Executivo

Experiência em cuidar

O desenvolvimento contínuo da qualidade de seus serviços é prioridade para o Hospital Alemão Oswaldo Cruz. E não seria possível trabalhar por este objetivo sem planejar crescimento e investir em profissionais capacitados, estrutura e tecnologia.

Nossos 115 anos de experiência em cuidar da saúde das pessoas ganham um reforço fundamental com o novo prédio inaugurado em dezembro. Os pacientes são a essência do Hospital e foi pensando neles que construímos um edifício moderno, com alto padrão de conforto, equipamentos no estado de arte, além dos cuidados com o meio ambiente representados pela busca da categoria Gold da certificação Leed (*Leadership in Energy and Environmental Design*).

Nesta edição da revista, apresentamos também uma iniciativa nobre, que contribui com a saúde pública. Por meio de um projeto em parceria com o Ministério da Saúde, o Hospital compartilha seu conhecimento em gestão com hospitais públicos de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Piauí e Distrito Federal, para que trabalhem com mais eficiência, qualidade e segurança, de acordo com padrões internacionais.

Boa leitura.

05 cuidando de você
Centro Cirúrgico

06 espaço médico
Prevenção no combate
à osteoporose

08 em dia com a saúde
Avanços contra o câncer



10 fique ligado
Saúde é o
que interessa

12 comunidade em foco
Um por todos e
todos por um

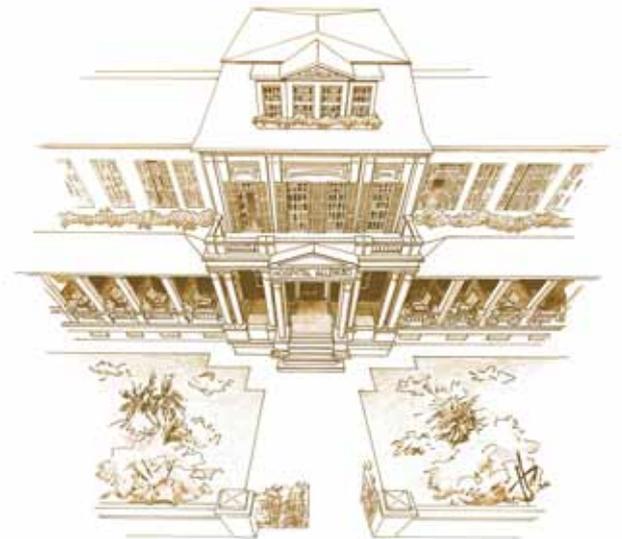
14 capa
Uma ponte para
o futuro

18 educação
Imersão
na prática

20 pesquisa
Bom demais
para acreditar

22 tecnologia
Mais perto
do futuro

24 curtas
Lugar para o saber



26 naquele tempo
Pronto para
fazer história

Tecnológico e Humano: Centro Cirúrgico do Hospital é ampliado



Com a inauguração do Bloco E, o Centro Cirúrgico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz passará a contar com 22 salas operatórias, preparadas para atender procedimentos cirúrgicos de alta, média e baixa complexidade. Aliando nova estrutura física e tecnologia de última geração, a Instituição prepara-se para ampliar o número de atendimentos e beneficiar uma parcela maior da população.

“Até então, com as salas que já estavam em funcionamento, realizávamos uma média de 1.600 procedimentos por mês. Com a entrega das nove salas do novo prédio e a aquisição de equipamentos que transformarão as instalações em ‘salas inteligentes’, a expectativa é de aumentar este número e, ao mesmo tempo, oferecer mais conforto e segurança para as equipes médicas e pacientes”, explica Renata Barco, Gerente do Bloco Operatório.

Para Renata, “a competência técnica dos profissionais que atuam na Instituição, aliada à tecnologia e ao acolhimento característico da equipe de profissionais equipara o Hospital aos melhores centros de cirurgia do mundo. Quando nos referimos à equipe de profissionais, estamos abordando o trabalho de uma equipe que envolve cirurgiões, anestesiológicos, instrumentadores cirúrgicos e equipe de Enfermagem. Todos trabalhando com competência e em sintonia para atender com qualidade e segurança o nosso cliente”.



Prevenção no combate à osteoporose

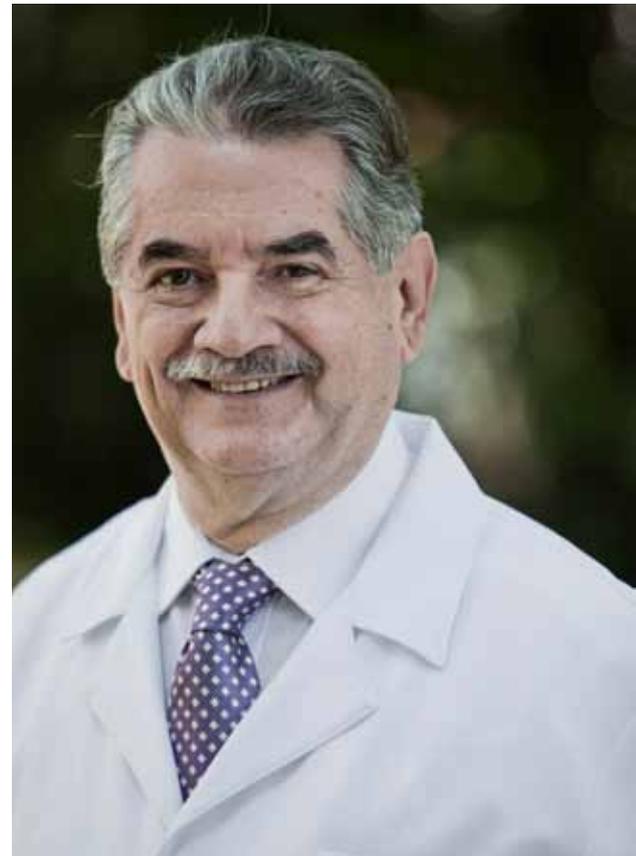
Facilitada por inúmeros fatores, a osteoporose é uma doença metabólica e silenciosa, que gera dor apenas quando ocasiona fraturas. Nesta entrevista, Dr. Roberto Santin, Coordenador do Serviço de Ortopedia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, alerta para a importância de diagnosticar e tratar a doença antes de alcançar este estágio.

Quais são as principais características da osteoporose e que fatores favorecem seu aparecimento?

Dr. Roberto Santin - A osteoporose é uma doença metabólica que produz uma sensível diminuição do tecido ósseo, favorecendo o surgimento de fraturas. Apesar de mais frequente em mulheres na pós-menopausa, na senilidade, em portadores de doenças osteometabólicas, diabetes mellitus, assim como em pessoas que fazem ingestão continuada de corticosteroides, inúmeros fatores favorecem a ocorrência da doença e, por isso, é possível dizer que pode acometer qualquer um. Hoje, além do histórico familiar, da ascendência branca, da ocorrência da menopausa precoce, a baixa ingestão de cálcio, a má nutrição, o sedentarismo, o alcoolismo e o tabagismo são fatores considerados de risco.

Que danos a osteoporose pode causar?

Dr. Roberto Santin - Progressiva, a osteoporose é uma doença assintomática e, por isso, insidiosa. As dores que ocasiona são as das fraturas em ossos, como na coluna vertebral, no colo do fêmur e no punho. Por isso, é fundamental o diagnóstico antes da ocorrência de fraturas. Uma radiografia simples pode mostrar a doença, mas, como a interpretação radiográfica não é fácil, deve-se lançar mão de outros exames, como a densitometria óssea, que atualmente é o melhor meio diagnóstico.



Dr. Roberto Santin

“Com mais de 30 anos de atuação na área da Ortopedia, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz participa desse esforço mundial para o combate à osteoporose, promovendo e participando de palestras e colocando à disposição da comunidade científica os resultados de suas pesquisas e seus excelentes recursos de diagnóstico e tratamento.”

Hoje quais são as formas mais eficientes para a prevenção e o tratamento?

Dr. Roberto Santin - Além do diagnóstico precoce, a medida mais importante é a ingestão adequada de cálcio e vitamina D. Sabemos que a formação da massa óssea ocorre de maneira mais acentuada entre os 20 e 30 anos. Por isso, mesmo antes de entrar nessa fase, devemos buscar uma vida saudável, com alimentação adequada e prática de esportes. Quem já passou dessa fase, além de seguir essas recomendações, deve orientar os jovens a fazê-lo. Para as mulheres na menopausa, é importante também fazer uso criterioso e supervisionado de hormônios. O uso de medicamentos como a calcitonina, bifosfonados e ácido zoledrônico também é importante em determinadas situações. Mas, claro, a partir do diagnóstico, todas essas terapias ocorrem com acompanhamento médico.

Que avanços a área da Ortopedia tem alcançado para combater a doença?

A última década foi denominada ‘Década do Osso’ pela Organização Mundial da Saúde, graças aos inúmeros avanços alcançados pela Ortopedia mundial, que, assim como a brasileira, tem empenhado esforços e realizado um papel fundamental no combate à osteoporose. Com a realização de diversos estudos e pesquisas, assim como de inúmeras campanhas de esclarecimento, temos ampliado o conhecimento de instituições e profissionais, a fim de minimizar os efeitos dessa afecção. Com mais de 30 anos de atuação na área da Ortopedia, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz também participa desse esforço mundial, promovendo e participando de palestras e colocando à disposição da comunidade científica os resultados de suas pesquisas e seus excelentes recursos de diagnóstico e tratamento.





Avanços contra o câncer

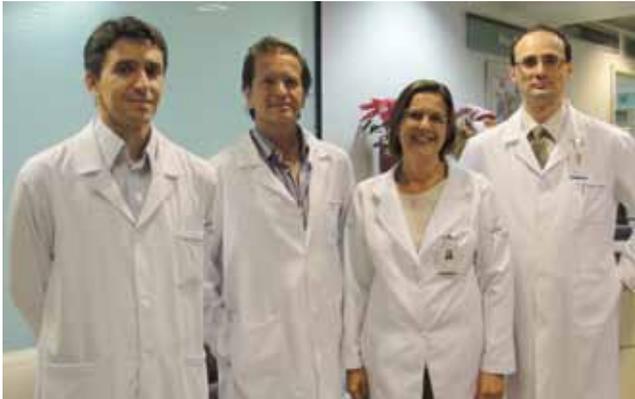
Com apoio multiprofissional, tratamentos individualizados são mais eficazes

Ao ouvir um diagnóstico de câncer, a reação das pessoas costuma ser a mesma: parece que “falta o chão”. Mesmo que as chances de cura sejam cada vez maiores, muitos pacientes ainda temem o tratamento. A evolução das ferramentas terapêuticas, aliada ao apoio de equipes multiprofissionais, mostra que é possível enfrentar esse desafio com mais tranquilidade e qualidade de vida.

Nos últimos cinco anos, a Terapia Alvo-Molecular, tem se consolidado como um grande avanço em relação à quimioterapia. baseada em medicamentos desenvolvidos para agir sobre alterações genéticas específicas. “Depois do diagnóstico, são realizados testes moleculares no tumor. O conhecimento em detalhe de alterações bioquímicas permite utilizar drogas com atuação voltada para a mutação identificada”, explica Dr. Jacques Tabacof, oncologista clínico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. “É uma mudança de paradigma. Enquanto antes se recomendava a mesma quimioterapia para um

mesmo tipo de câncer – por exemplo, para todos os casos de câncer no pulmão –, hoje a tendência é uma abordagem individualizada.”

Nos casos em que há mutação genética, o uso desses medicamentos dobra a duração da resposta (tempo em que o tumor continua bem controlado). “Em câncer de pulmão, por exemplo, a duração da resposta com o uso dos comprimidos é de 12 meses. Com a quimioterapia, era de seis meses”, afirma o Dr. Tabacof. Se o câncer de pulmão resulta de uma mutação no gene EGFR, o medicamento usado chama-se erlotinibe. “Há vários medicamentos desse tipo, além de centenas em teste. A tendência é que, nos próximos anos, esses comprimidos tenham um papel cada vez mais importante nos tratamentos oncológicos.” Embora não desapareçam, os efeitos colaterais são diferentes dos gerados pela quimioterapia. Raramente causam queda de cabelo ou enjojo, mas podem provocar alterações de pele ou diarreia.



Dr. Douglas Guedes de Castro, Dr. Antonio Cassio Assis Pellizzon, Dra. Patrícia Bailão Aguiar e Dr. Rodrigo de Moraes Hanriot

Menos efeitos colaterais

Fundamental no tratamento do câncer – entre 50 e 60% dos pacientes oncológicos serão submetidos a ela em algum momento –, a Radioterapia apresenta resultados positivos na redução dos efeitos colaterais. “Com a tecnologia IMRT (Intensidade Modulada da Radioterapia), foi possível atingir melhor localização e maior precisão no tratamento. Os efeitos colaterais dependem da área que está sendo tratada, mas todos podem ser minimizados com o uso de modernas tecnologias”, explica Dr. Rodrigo Hanriot, radioterapeuta do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Segundo Dr. Hanriot, o IMRT é o que existe de mais moderno em tratamento radioterápico a ser empregado com vantagens em alguns sítios anatômicos. “Na Europa, Estados Unidos e Japão, principalmente, está disponível a tecnologia de Prótons, que seria mais moderna. Porém, estudo publicado pela revista da Associação Médica Norte-Americana (*The Journal of the American Medical Association – JAMA*) mostrou que o tratamento não foi superior ao IMRT no caso de câncer de próstata, em que se esperava maior eficiência, e ainda apresentou mais complicações intestinais e retais.”

Utilizada de forma isolada ou para complementar o tratamento cirúrgico e/ou quimioterápico, a Radioterapia tem importante função curativa. A sofisticação da tecnologia e a capacitação dos recursos humanos têm o objetivo de causar o menor impacto possível na qualidade de vida das pessoas. “Na maioria dos tratamentos com equipamentos de IMRT, como existente no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, as pessoas seguem com suas rotinas de vida pessoal e profissional”, afirma Dr. Hanriot.

Acolhida multiprofissional

Com infraestrutura e equipamentos de ponta para tratamento de câncer, o Centro de Oncologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz tem como diferencial no atendimento a qualidade de seus recursos humanos. Uma equipe multiprofissional garante um acolhimento específico para o paciente oncológico. Além de médicos e enfermeiros especializados, a equipe inclui nutricionista, psicólogo, estomatologista e fisioterapeuta. “Temos reuniões semanais entre esses profissionais para discutir todos os casos. O paciente se sente apoiado e percebe que a equipe se comunica para garantir que o plano de tratamento seja bem executado”, destaca Dr. Tabacof.

Dicas para pacientes

Por Dr. Rodrigo Hanriot

1. Confie apenas nas orientações dos profissionais envolvidos no seu tratamento. Não adote como parte de seu tratamento opiniões de leigos.
2. Cuidado com dados obtidos na internet: pesquisa feita nos Estados Unidos indicou que apenas 12% das informações médicas disponíveis na rede são minimamente confiáveis.
3. Busque orientação médica sempre que tiver dúvidas: a ansiedade pode afetar sua capacidade de compreensão do tratamento.
4. Acupuntura, meditação e religiosidade, sob suas diversas formas, podem ser consideradas terapias adicionais, contribuindo para aumentar a aceitação do tratamento.



Dr. Jacques Tabacof, Dr. Ariel Kann, Dr. Daniel Gimenes, Dr. Carlos Teixeira e Dra. Mariana Oliveira



Saúde é o que interessa

Decisões acertadas ajudam a deixar o sedentarismo para trás

Optar pela escada em vez do elevador. Descer do ônibus a uma ou duas paradas do destino e completar o trajeto caminhando. Para Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Gerente de Qualidade de Vida do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, apesar de parecerem muito simples, algumas escolhas podem ser decisivas para uma vida mais saudável. “Parece fácil, mas estamos falando de mudanças comportamentais que, muitas vezes, contrariam um ‘estilo de vida’ de anos.”

Segundo o médico, para deixar o sedentarismo para trás, essas pequenas alterações precisam ocorrer de maneira gradual e progressiva. “O ideal é que a pessoa vá acrescentando novos hábitos à rotina de uma forma natural. A Organização Mundial da Saúde

(OMS) recomenda que se faça, no mínimo, 150 minutos de atividades físicas moderadas ao longo da semana. Então, se alcançarmos essa quantidade somando as caminhadas até o trabalho e as atividades de recreação com os filhos, já teremos um bom começo”, explica.

Orientação

O exercício é uma atividade quase autodidata. Entretanto, para quem está sedentário há muito tempo, ou para quem nunca fez exercícios com regularidade, a orientação de um Educador Físico pode ser fundamental. “Existe uma diferença entre

ser ativo fisicamente e praticar exercícios físicos. Quando alguém opta pela prática de exercícios, o ideal é que conte sempre com o apoio inicial de um profissional que possa lhe ajudar a definir uma rotina de atividades, avaliar sua condição física e orientar a prática de uma maneira segura. Depois de adquirir proficiência, é possível seguir sem este acompanhamento”, explica Dr. Rodrigo.

Como a alimentação também é um ponto muito importante, nada melhor do que contar com o apoio de um nutricionista. “A orientação nutricional não vale apenas para aqueles que buscam suplementação relacionada à hipertrofia muscular (ganho de massa magra) ou à perda de peso. Uma alimentação saudável é parte fundamental para uma vida equilibrada e, combinada com a prática de exercícios, gera inúmeros benefícios à saúde”, explica.

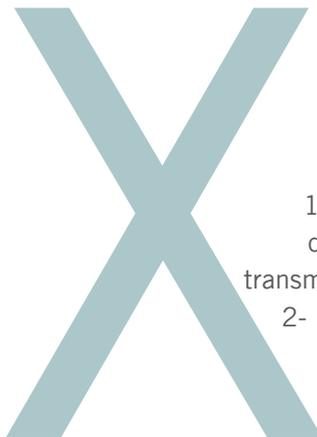
Resultados

Para os imediatistas, vale lembrar que as mudanças não ocorrem de uma hora para outra. “Devido ao fator genético, o aumento da massa muscular, assim como a perda de massa gorda, pode variar muito de indivíduo para indivíduo. Então, além de pedir aos nossos pacientes que nunca comparem seu desempenho com o de outras pessoas, tentamos sempre chamar a atenção para os benefícios inerentes à prática regular do exercício, perceptíveis já nos primeiros meses. Até que os músculos comecem a ficar definidos ou que a balança comece a mostrar números menores, a melhora do padrão de sono, do humor e o aumento da disposição, graças à liberação mais acentuada de endorfinas no organismo, já valem o esforço.”



Vida ativa

- 1- Saúde cardiovascular.
- 2 – Disposição e bom humor.
- 3 – Qualidade de sono.
- 4 – Melhora do sistema imunológico.



Sedentarismo

- 1 - Predisposição para desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis (hipertensão, diabetes, obesidade).
- 2- Redução da capacidade de concentração.
- 3 – Piora da qualidade de sono.
- 4 – Aumento da sensação de fadiga e do estresse crônico.



Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch

Experiência para compartilhar

Iniciado em 2010, o Programa Bem-Estar é uma iniciativa da área de Qualidade de Vida do Hospital Alemão Oswaldo Cruz para apoiar mudanças comportamentais junto aos seus colaboradores. Com dois anos de experiência e excelentes resultados, o programa já é um modelo de sucesso para a promoção da saúde e do bem-estar. “Recentemente fomos convidados pelo *Health Improvement Program* e pela *Stanford Health Promotion Network*, da Universidade de Stanford, para realizar palestras e apresentar toda a evolução alcançada neste período. Este reconhecimento, vindo de uma instituição que nos auxiliou na construção do Programa, é muito importante. Agora, como uma evolução natural do trabalho, estamos nos preparando para, já em 2013, multiplicar este conhecimento e auxiliar organizações a promover o bem-estar de seus funcionários”, revela Dr. Rodrigo.



Um por todos e todos por um

Projeto de Reestruturação dos Hospitais Públicos promove adequação e ampliação de serviços de qualidade

Em parceria com o Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), representante exclusivo da *Joint Commission International* (JCI) no Brasil, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz participa de um projeto de aprimoramento da gestão de instituições públicas de saúde, promovendo melhoria de processos e ampliação da qualidade e da segurança, de acordo com padrões internacionais.

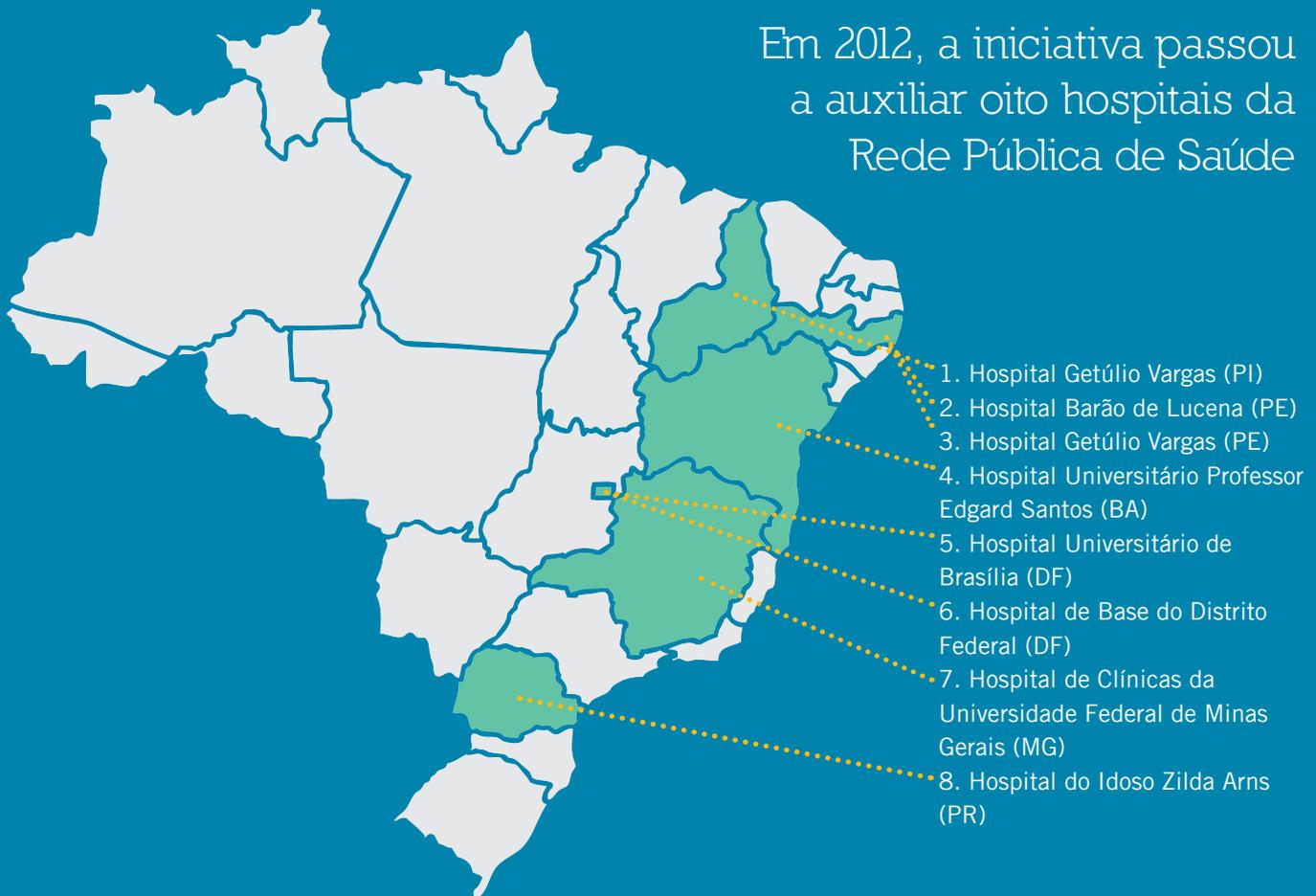
A iniciativa integra o Programa de Reestruturação dos Hospitais Públicos, realizado em conjunto com o Ministério da Saúde e o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Segundo Izolda Machado Ribeiro, Gerente de Sustentabilidade Social do

Hospital, o objetivo é desenvolver os processos operacionais e de gestão destas instituições, além de qualificar os recursos humanos e apoiar na implantação de recursos que incrementem a tecnologia de informação, beneficiando as pessoas que buscam e dependem do serviço.

“Desde 2009, trabalhamos para introduzir a metodologia e os critérios da acreditação da JCI. Em 2012 passamos a auxiliar oito hospitais que integram a iniciativa (ver mapa) e, graças ao Projeto de Reestruturação, temos conseguido auxiliá-los a corrigir e aprimorar processos, diminuindo desperdícios, privilegiando a eficiência, a qualidade e a segurança na assistência à saúde, assim como a



Em 2012, a iniciativa passou a auxiliar oito hospitais da Rede Pública de Saúde



capacitação de seus profissionais”, explica.

A partir da sensibilização dos colaboradores que atuam nestas instituições e da avaliação diagnóstica, técnicos em educação do CBA e profissionais do Hospital iniciaram trabalhos de melhoria contínua e sistematização de processos, assim como a implementação de protocolos assistenciais, de acordo com as prioridades e o perfil de cada hospital. “Mensuramos os resultados alcançados pelas instituições nas avaliações diagnósticas realizadas pelo CBA, a fim de verificar conformidade do trabalho com os requisitos do Manual de Acreditação da JCI. Hoje, conseguimos perceber um significativo avanço em grande parte dessas instituições que, a partir do trabalho que realizamos juntos, passaram a priorizar medidas simples, mas fundamentais para a segurança e a qualidade do atendimento, como a identificação dos pacientes por meio de pulseiras, cuidados com medicamentos que apresentam

potencial risco de letalidade quando administrados de maneira incorreta, implantação do Protocolo de Cirurgia Segura e capacitação dos profissionais no atendimento à Parada Cardiorrespiratória, por exemplo.”

Segundo Izolda, a meta do Projeto é que, a cada ano, as instituições ampliem em pelo menos 10% as conformidades com os padrões de acreditação definidos pela JCI e pela CBA, em comparação com a primeira avaliação diagnóstica. “As instituições participam durante três anos do Projeto, prazo que pode ser reconsiderado a partir de uma solicitação da instituição e em concordância com o Ministério da Saúde e PROADI- SUS. Mas acho que o mais importante é que, neste período, seja ele de três anos ou mais, é possível realizar mudanças significativas, gerando processos padronizados, custos compatíveis e garantindo, com isso, mais qualidade e segurança no oferecimento de serviços públicos de saúde”, conclui.

Uma ponte para o futuro

Novo prédio do Hospital Alemão Oswaldo Cruz concretiza plano de expansão e modernização, aperfeiçoando cuidado ao paciente

No dia 12 de dezembro de 2012, médicos, colaboradores e toda a comunidade ganharam um novo espaço para o cuidado com a saúde: o Bloco E do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. O novo prédio, que acrescenta 30 mil m² de área construída e 25 pavimentos (16 andares mais subsolos) ao complexo hospitalar, aumenta o número total de leitos de 255 para 351. O empreendimento consolida parte importante da estratégia de expansão e traz novas perspectivas. “Nosso desafio e, ao mesmo tempo, oportunidade, é manter a qualidade que faz parte da cultura do Hospital, trazendo para uma nova realidade os processos, revendo-os para otimizar tempo e melhorar continuamente a segurança nos serviços”, diz Fátima Silvana Furtado Gerolin, Superintendente Assistencial.

Cerca de 500 novos colaboradores serão contratados ao longo de 2013 para a área assistencial e de apoio, o que abre mais uma porta para o desenvolvimento de profissionais de saúde. Eles farão parte da equipe que já tem uma história de aplicação da metodologia *Relationship-Based Care* (RBC) – Cuidado Baseado no Relacionamento, no dia a dia. A difusão dos conceitos deste modelo, originado nos Estados Unidos, segue como uma das prioridades do Hospital. “Estamos com um formato inédito de treinamento, com foco em conceitos técnicos e comportamentais, e as equipes (enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistentes administrativos) estão sendo treinadas para cada unidade de internação em conjunto, não por função. Isso reforça o trabalho em equipe, um dos aspectos fundamentais do RBC”, explica Fátima. “Além deste treinamento, estamos implantando a atuação interdisciplinar, que aproximará a atuação das equipes de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Farmácia.”

Fachada do Bloco E





A estrutura do Bloco E segue rigorosos critérios ambientais e inclui características como gestão adequada de resíduos e uso racional de água e energia.

Crescimento sustentável

Desde 2009, um time composto de representantes das áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Controle de Infecção Hospitalar, Centro Cirúrgico, UTI, entre outras envolvidas na assistência direta e apoio, analisou aspectos que interfeririam na prática assistencial quando a obra estivesse concluída. Assim, o prédio se adequou às necessidades e demandas apontadas pelos profissionais para oferecer o melhor atendimento ao paciente e seu familiar. Os levantamentos e discussões sobre o aprimoramento dos serviços foram parte crucial do processo e incluíram a importante questão da sustentabilidade.

A estrutura do Bloco E segue rigorosos critérios ambientais e inclui características como gestão adequada de resíduos e uso racional de água e energia. As equipes são estimuladas a criar políticas e procedimentos que acompanhem este cenário de responsabilidade socioambiental, com ações que vão além do que estabelece a legislação brasileira.

Trabalho intensivo

O nascimento de um edifício moderno, com infraestrutura e equipamentos que se apliquem a terapias inovadoras, requer um extenso trabalho de pesquisa e planejamento. O projeto da nova Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que amplia de 34 para 44 leitos sua capacidade total, passou por muitos estudos até chegar ao modelo ideal. “O diferencial dos quartos é a humanização associada a um centro de excelência, reconhecido nacional e internacionalmente por resultados superiores e utilização das melhores práticas no tratamento multidisciplinar de pacientes graves. Seguindo o RBC, buscamos propiciar mais silêncio e boas condições de mobilidade para a equipe multiprofissional que cuida do paciente. Para chegarmos à planta atual, compatível com as tendências e de acordo com nosso modelo assistencial, ouvimos colaboradores, pacientes e suas famílias, e muito esforço foi empreendido”, destaca Cristiane Moretto Santoro, gerente da UTI.

Novas contratações também serão necessárias para que essa nova UTI se torne realidade: 53 profissionais, ao todo, considerando-se enfermeiros, fisioterapeutas e médicos. A disponibilidade dos leitos é realizada conforme a demanda do Hospital. “O impacto de uma UTI inovadora é grande na vida de pacientes, familiares e colaboradores. Procuramos condensar todas as melhorias sugeridas neste novo espaço e é com orgulho que o entregamos a quem precisa”, diz Cristiane.



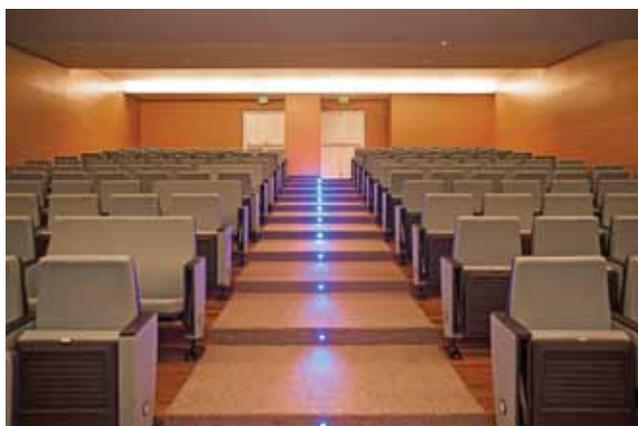
Instalação da nova Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

Uma ponte para o novo

As cirurgias também ganharam mais espaço: nove amplas salas cirúrgicas foram disponibilizadas no Bloco novo, equipadas com tecnologia de última geração. “Desta forma, será possível realizar um número maior de procedimentos cirúrgicos de alta complexidade, com mais conforto e segurança para as equipes médicas e pacientes”, comenta Renata Barco, Gerente do Centro Cirúrgico.

O prédio recém-inaugurado comunica-se com o Bloco C por meio de uma passarela elevada, facilitando o acesso dos pacientes às salas novas. A ampliação exige a contratação de 30 profissionais.

As melhorias trazidas com a inauguração do prédio novo são também uma ponte para o futuro dos serviços de saúde, e simbolizam o caminho que o Hospital Alemão Oswaldo Cruz deseja seguir nos próximos anos – moderno e, ao mesmo tempo, humano. “É apenas nos reinventando constantemente que conseguiremos manter uma equipe de excelência para levar aos pacientes e familiares uma assistência segura e individualizada”, conclui a Superintendente Fátima.



Auditório



Recepção

Conforto para ensinar e aprender

Um novo e moderno auditório também foi inaugurado no mais recente edifício do Hospital, com uma série de diferenciais. A facilidade de acesso é um dos destaques, com poltronas específicas para obesos e localização no primeiro subsolo, com escada exclusiva. “Outro aspecto importante é a questão da segurança, já que participantes externos não transitam em ambientes assistenciais, preservando a privacidade de colaboradores e pacientes”, explica Letícia Faria Serpa, Supervisora do Instituto de Educação e Ciências.

Foram instaladas *slide-desks* para os palestrantes, que permitem revisar a aula com antecedência e fazer alterações, se necessário. De uma sala atrás do palco, os professores têm acesso direto ao púlpito. “Também foi feita uma cabine de tradução lateral, que permite aos tradutores visualizar palestrantes e professores no palco, com mais interação”, ressalta Letícia.

Bloco E em números



R\$ 240 milhões
de investimento



25 pavimentos



153 leitos de internação



29 leitos de
internação semi-intensiva



10 leitos de UTI



9 salas cirúrgicas



Imersão na prática

Conheça a residência médica, aprendizado fundamental para aprofundar o conhecimento de profissionais de saúde

Para tornar realidade o sonho de exercer a Medicina, os aspirantes a esta carreira passam por uma série de desafios. A conclusão do primeiro deles, a faculdade de Medicina, dá início ao próximo: a especialização. Este é o momento de incorporar e aplicar o conhecimento adquirido em muitos anos de estudo, e a residência médica é parte fundamental deste aprendizado, pois é na prática que o profissional se aprofunda na área que decidiu seguir.

“É uma oportunidade de vivenciar o dia a dia da especialidade enquanto se aprende, em tempo integral. Todo residente trabalha sob a orientação de um médico preceptor, e suas atividades são avaliadas por um supervisor”, explica Dr. Andrea Bottoni, Coordenador de Educação Médica e Presidente da Comissão de Residência Médica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.



Avaliados e avaliadores

Os residentes são avaliados periodicamente, por meio de provas, para que a qualidade e absorção do conhecimento possam ser mensuradas. Por sua vez, a instituição que oferece a residência médica é avaliada pelo MEC. “Recebemos visitas periódicas para que sejam verificadas nossas instalações e o programa como um todo. Estes são os primeiros cursos de residência médica oferecidos pelo Hospital, que foi credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica, e a ideia é continuar investindo em educação médica nos próximos anos”, conclui Bottoni.

Para ingressar em um programa desse tipo é preciso passar por um processo seletivo que envolve, além de provas escritas específicas, entrevistas e análise de currículo. No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, foi aberto concurso para dois programas: Medicina Intensiva, com dois anos de duração, e Anestesiologia, com três anos. Para o primeiro, é necessário ter cursado residência médica em Anestesiologia, Clínica Médica ou Cirurgia Geral, enquanto o outro tem acesso direto. Com duas vagas de residência cada, os cursos têm início em março de 2013.

Inseridos na discussão

Baseada primordialmente na prática, a residência inclui a parte conceitual no currículo. Segundo recomendação do Ministério da Educação (MEC), a proporção é de 10 a 20% de teoria e 80 a

90% de prática.

As horas destinadas ao aprendizado teórico não envolvem apenas aulas formais, mas participação em discussões de caso, simpósios, palestras sobre tópicos específicos e eventos promovidos para atualizar profissionais quanto a novos estudos e tratamentos. “É importante que eles estejam inseridos na programação científica, pois ficam por dentro dos debates e novidades que promovem o avanço da Medicina e a saúde da população”, comenta Dr. Andrea.

A discussão clínica, mais específica, à “beira do leito” do paciente como se diz no jargão médico, é feita regularmente e também se configura como conceito, intrínseco à prática. A distribuição da teoria ao longo da residência é feita de acordo com cada instituição, mas seguindo o projeto pedagógico aprovado pelo MEC.

Tudo na dimensão correta

Estudo publicado em revista internacional alerta para riscos de “exagero” na divulgação de avanços científicos



Diz o ditado que ‘nem tudo que reluz é ouro’. De acordo com um estudo internacional, coordenado pelo Dr. Tiago da Veiga Pereira, pesquisador epidemiologista do Instituto de Educação e Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, e publicado pela revista da Associação Médica Norte-Americana (*The Journal of the American Medical Association - JAMA*), esta máxima do conhecimento popular é mais válida do que nunca.

A partir da investigação de mais de 85 mil intervenções médicas, publicadas entre 1922 e 2010, e da análise de aproximadamente 200 mil ensaios clínicos de todas as áreas da Medicina, a pesquisa buscou avaliar intervenções médicas, para verificar quais delas efetivamente apresentaram grandes efeitos. Os resultados demonstraram, no entanto, que o avanço nem sempre é tão grande quanto parece.

“Quando estudos científicos sugerem grandes efeitos, a probabilidade de os resultados serem os chamados falso-positivos é superior a 80%. Os 20% restantes são os efeitos verdadeiros, mas, em média, os benefícios são três vezes menores do que os inicialmente alardeados”, explica o pesquisador.

“Isso não significa que não existam tratamentos médicos efetivos. Pelo contrário. Mas devemos entender que a maioria das inovações médicas tem um benefício apenas incremental. São poucos os exemplos de intervenções médicas como a penicilina, que mudou o rumo da história.”

Evolução da pesquisa

O estudo, que contou com a participação do Dr. Ralph Horwitz, da Universidade de Yale, e a supervisão geral do diretor do Centro de Medicina Preventiva da Universidade de Stanford, Dr. John Ioannidis, começou em janeiro de 2012. É o primeiro de uma série de investigações em larga escala sobre a credibilidade da evidência científica acerca de intervenções médicas.

“Os resultados desta primeira pesquisa revelam que, atualmente, a ciência biomédica é caracterizada por pequenos passos. É claro que, muitas vezes, essas evoluções ‘modestas’ podem parecer frustrantes ao público, pois a maioria de nós almeja tratamentos revolucionários, com efeitos rápidos e, ao mesmo tempo, duradouros. Mas apesar destes anseios, devemos sempre olhar com cautela qualquer intervenção médica que pareça milagrosa e ter em mente que, em se tratando de pesquisas médicas, mesmo os pequenos passos são importantes”, conclui.

Reconhecimento internacional

O artigo “*Empirical evaluation of very large treatment effects of medical interventions*”, assinado pelo pesquisador Tiago da Veiga Pereira, foi publicado na edição de outubro da JAMA, uma das mais importantes publicações médicas em todo o mundo. O impacto gerado pelo artigo justificou, inclusive, um editorial dedicado ao tema. A divulgação atesta o caráter de excelência na produção de trabalhos de pesquisa e a participação ativa do Hospital Alemão Oswaldo Cruz na geração de conhecimentos relacionados à prática clínica e à tomada de decisão em saúde.

“Devemos entender que a maioria das inovações médicas tem benefício apenas incremental. São poucos os exemplos de intervenções médicas como a penicilina, que mudou o rumo da história”

Dr. Tiago da Veiga Pereira



Mais perto do futuro

Equipamentos de ponta e novas instalações aumentam conforto e segurança na realização de procedimentos cardíacos intervencionistas

A alta incidência e gravidade das doenças cardíacas exigem que a busca por novidades científicas na área seja constante. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 17,3 milhões de pessoas morrem por ano em todo o mundo vítimas de patologias cardiovasculares, que causam 30% das mortes no País. Para aprimorar os recursos no diagnóstico e tratamento de doenças do coração, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz inaugurou em setembro o Centro de Intervenção Cardiovascular, voltado para a realização de procedimentos invasivos cardiológicos (por exemplo, o cateterismo) e vasculares.

Numa área de 500 m², há duas salas de última geração preparadas para realizar mais de 75 tipos de procedimentos percutâneos (envolvem punção arterial na pele e passagem de um cateter) e também as intervenções híbridas. Ambas as salas são capacitadas para a realização de tomografias e reconstruções em diferentes dimensões com qualidade de imagem. O Centro conta ainda com equipe qualificada para atender os pacientes de forma integral e individualizada, desde sua admissão até a alta.

Nas instalações ampliadas e modernizadas, funcionam dois equipamentos: o Artis Zeego, da Siemens, aparelho de última geração e adquirido recentemente, e o Allura FD 20, da Philips, máquina moderna que a Instituição já utilizava. “Estamos estruturados para oferecer o atendimento adequado para as intervenções cardiovasculares. Além de contar com tecnologia de ponta, o Centro tem espaços apropriados para atender bem pacientes e familiares, incluindo recepção, salas de espera, de recuperação com cinco leitos, e ambientes para discussão de

casos e demonstração a familiares”, afirma Dr. Pedro Graziosi, Diretor Executivo do Instituto de Medicina Cardiovascular da Instituição.

A localização do Centro, no 1º subsolo do Bloco B, é privilegiada em termos de logística. “A proximidade do Pronto Atendimento, Centro Cirúrgico e UTI é um aspecto de absoluta relevância para integração e continuidade dos diversos tipos de pacientes”, destaca Dr. Marco Aurélio de Magalhães Pereira, cardiologista e Coordenador do Centro.



Dr. Marco Aurélio de Magalhães Pereira

Benefícios

Ao aumentar a disponibilidade do serviço, a aquisição do novo equipamento permite maior agilidade no diagnóstico e intervenção, especialmente para o atendimento de emergências. “As características da nova máquina, associadas ao novo sistema automatizado de administração de contraste, também trazem benefícios a casos específicos, quando o paciente tem limitações. Possibilita a redução do tempo de exame e é possível utilizar menos contraste, podendo minimizar efeitos colaterais em determinadas situações”, explica Dr. Marco Aurélio.

As duas salas oferecem a possibilidade de realização de cirurgias híbridas – procedimentos cirúrgicos que envolvem a intervenção percutânea (cateterismo) simultaneamente.

“Esses avanços complementam as melhorias realizadas em toda a Cardiologia da Instituição nos últimos anos, como o espaço aprimorado do Centro Diagnóstico de Cardiologia Não Invasiva, aquisição de equipamento de angiotomografia de última geração, implementação da UTI Cardiológica e equipe de cardiologistas de plantão 24 horas no Pronto Atendimento. São iniciativas que comprovam o fortalecimento da Cardiologia e refletem o foco do Hospital em disponibilizar para seus pacientes o que existe de mais moderno em tecnologia associado a uma logística apropriada”, completa Dr. Graziosi.



Dr. Pedro Graziosi



Centro de
Intervenção
Cardiovascular

Conscientização sobre AVC

No dia 29 de outubro, uma campanha de conscientização, promovida pela área de Telemedicina, marcou a comemoração do Dia Mundial de Combate ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Utilizando o tema mundial da campanha em 2012 – “Eu me importo” –, os Coordenadores Médico e de Enfermagem da Telemedicina para AVC do Hospital, Dr. Roberto Carneiro e Ingrid de Almeida, percorreram a Instituição, abordando pacientes, familiares e colaboradores, para alertar sobre os riscos e principais sinais desse tipo de ocorrência.

“Participamos do Congresso Mundial sobre AVC, realizado em Brasília (DF) entre os dias 10 e 13 de outubro, e de lá trouxemos um rico material informativo, produzido pelo Ministério da Saúde e relacionado à campanha. Ao longo de todo o dia, conseguimos distribuir cerca de 500 desses folders, que provavelmente chegaram às residências das pessoas, ampliando seu alcance educativo”, avalia Ingrid.



Ingrid de Almeida (à direita) durante abordagem da campanha



Lugar para o saber

Aberta a todos os médicos do Corpo Clínico, colaboradores e alunos do Hospital, a recém-inaugurada Biblioteca do Instituto de Educação e Ciências oferece um espaço moderno para consulta a bancos eletrônicos de periódicos científicos, leitura de livros e outros materiais escritos. Localizada no 5º andar do Bloco B, ela tem a finalidade de fomentar o estudo e a pesquisa – parte da filosofia da Instituição. “A definição estratégica em evoluir na área de Educação trouxe também a necessidade de uma Biblioteca mais estruturada e seguindo requisitos exigidos pelo Ministério da Educação. Dessa forma, ampliamos o acesso a fontes importantes de informação, buscando contribuir para o desenvolvimento profissional de todos”, diz Aline Lira, Bibliotecária do Instituto de Educação e Ciências.

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio assume Diretoria Clínica do Hospital

Com a participação de 540 médicos credenciados, efetivos, honorários, contratados e profissionais com, no mínimo, um ano e três meses de cadastro, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz elegeu, no último dia 18 de outubro - Dia do Médico -, a Diretoria Clínica da Instituição para o biênio 2013/2014. Com cerca de 70% dos votos, o cardiologista Dr. Marcelo Ferraz Sampaio e o urologista Dr. Antonio Marmo Lucon foram escolhidos para assumir os cargos de Diretor Clínico e Vice-Diretor Clínico, respectivamente.



Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

Qualidade de vida com reabilitação urinária

A perda involuntária de urina atinge boa parte dos brasileiros, mas muitos não procuram tratamento por vergonha ou falta de informação. Para solucionar os problemas relacionados à incontinência, o Instituto da Próstata e Doenças Urinárias do Hospital Alemão Oswaldo Cruz oferece aos pacientes o serviço de Reabilitação do Trato Urinário Inferior, que integra equipes médica, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia, permitindo a abordagem de todos os aspectos da doença.

“A avaliação é individualizada para se definir a melhor estratégia terapêutica em cada situação. Exercícios pélvicos, reeducação vesical, modificações comportamentais, micções programadas e biofeedback são alguns exemplos dessa atuação”, diz Dr. Ricardo Vita, urologista responsável pelo serviço.

“Mulheres com queixas de perda de urina e homens com incontinência urinária após cirurgia da próstata

podem ser beneficiados por um programa individualizado de exercícios que visam fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico”, explica o médico.

Idosos, convalescentes de AVC e de cirurgias pélvicas radicais, crianças com enurese e pacientes com doenças neurológicas, entre outros, também podem recuperar as funções normais do trato urinário por meio dessa modalidade. Os agendamentos são feitos pelo telefone (11) 3549-1000.



Dependências do Instituto da Próstata e Doenças Urinárias

Pronto para fazer história

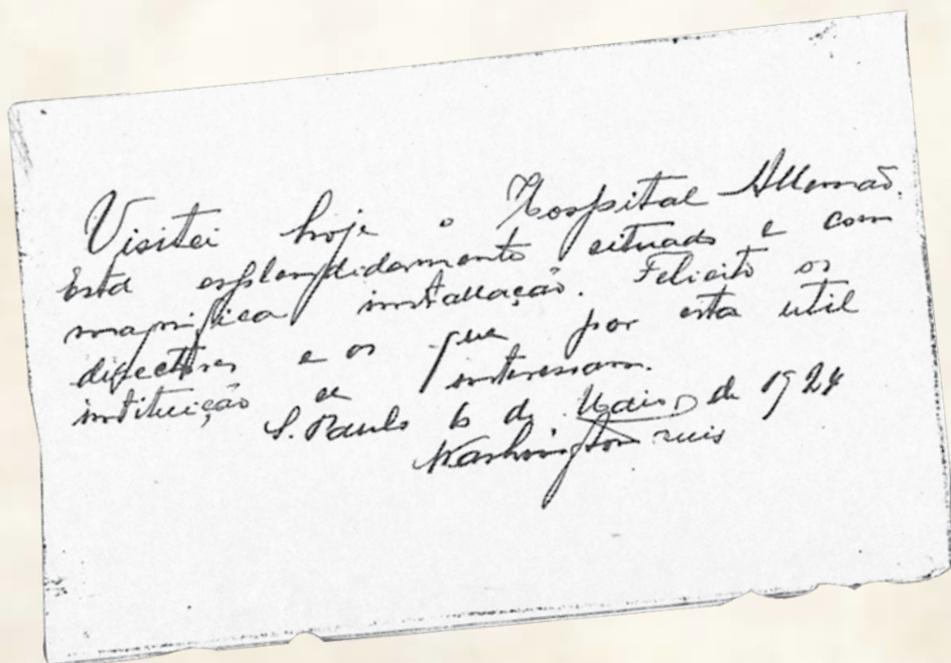
Após início do funcionamento, Hospital Allemão recebe visita e elogios de Washington Luís



Em abril de 1922, passado um período de 25 anos de planejamento e captação de recursos, o Hospital começou a ganhar forma. De acordo com projeto de 1914, do arquiteto Curt A. Hildebrand, e sob o olhar atento de uma comissão de obras, formada por Anton Zerrenner, Heinrich Fischer e Theodor Rothschild, a obra custou 850\$000 (oitocentos e cinquenta contos) e foi concluída em setembro de 1923. Contando com doações de empresas alemãs, que incluíam dinheiro e materiais, o Hospital entrou em funcionamento com instalações modernas e adequadas, algo que deixou a equipe médica da nova Instituição muito entusiasmada.

Além do Corpo Clínico, as autoridades sanitárias paulistanas também se mostraram animadas com as novas instalações e, durante vistorias oficiais, descreveram o novo Hospital como um orgulho para a cidade de São Paulo.

Um elogio realizado nessa época e guardado até hoje nos arquivos do Hospital foi deixado em um bilhete, datado do dia 6 de maio de 1924. Alguns dias depois de deixar o Governo do Estado de São Paulo, Washington Luís, que em 1926 viria a se tornar presidente da República, felicitou os diretores e a comunidade que se empenhou na construção do Hospital, elogiando a localização e as instalações.



EVOLUÇÃO

Instituto de Educação e Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Ampliando e aperfeiçoando suas áreas foco: Educação, Pesquisa e Tecnologia em Saúde.

UNIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE



Qualificação da assistência à saúde, por meio da disseminação do conhecimento e da promoção de educação continuada através dos nossos cursos de pós-graduação.

- CPG Endoscopia Digestiva
- CPG em Cirurgia Robótica Urológica
- CPG em Cirurgia Minimamente Invasiva
- MBA em Gestão de Organizações de Saúde
- MBA em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde (parceria FIPE)
- Residência Médica em Medicina Intensiva
- Residência Médica em Anestesiologia

UNIDADE DE PESQUISA EM SAÚDE



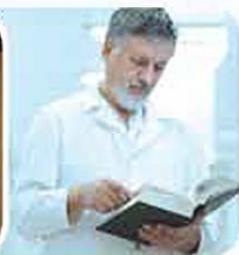
Desenvolvimento e realização de pesquisas clínicas, assistenciais e epidemiológicas, além de capacitação de profissionais para as atividades da pesquisa científica.

UNIDADE DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE



Avaliação dos impactos clínicos, sociais e econômicos das tecnologias em saúde para subsidiar a tomada de decisão dos gestores em saúde.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS



A Biblioteca do Instituto de Educação e Ciências é um ambiente físico e virtual especializado na área da saúde, especialmente projetada para apoiar o aprimoramento de médicos e profissionais desta área.

www.hospitalalemao.org.br/haoc/iec • 11 3549-0585 • iec@haoc.com.br



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

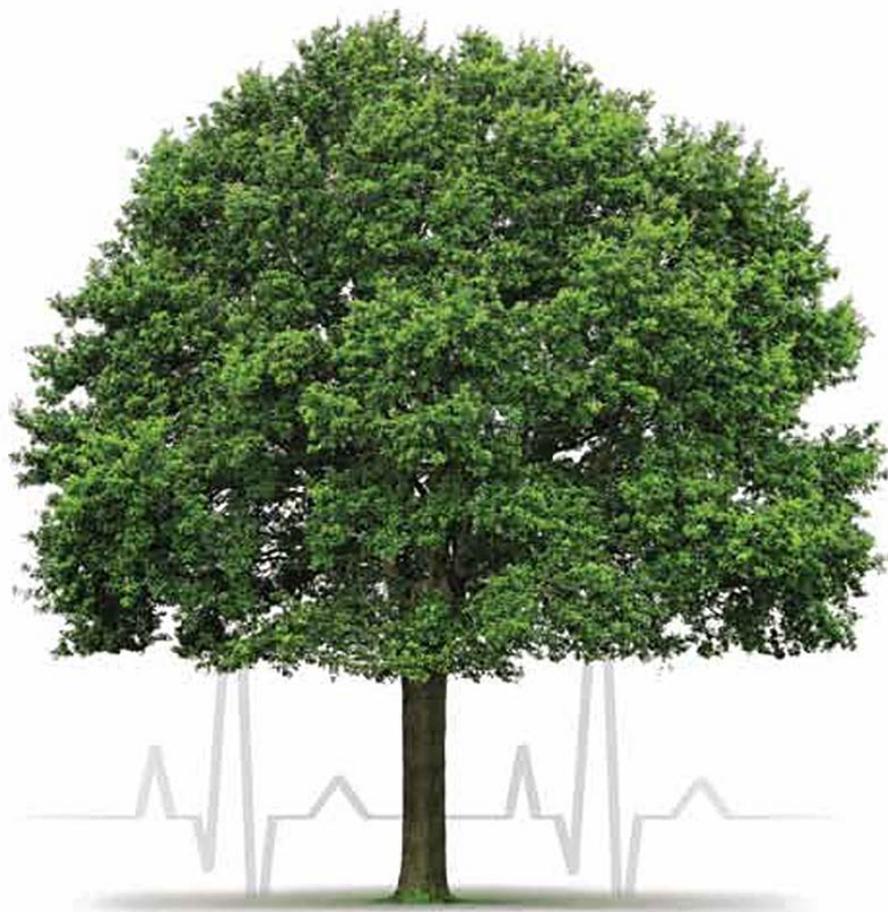
Certificado pelo
Joint Commission International



Padrão internacional de qualidade
em atendimento médico e hospitalar

CORAÇÃO

Instituto de Medicina Cardiovascular



Director Clínico - Hospital Alemão Oswaldo Cruz: Dr. Marcelo Ferraz Saipolito - CRM 58952

Uma grande estrutura para você exercer sua principal vocação, cuidar.

O Instituto de Medicina Cardiovascular reúne as áreas de Cardiologia Clínica, Diagnóstica e Intervencionista. Nele é possível realizar desde consultas e exames, até tratamentos de alta complexidade e intervenções cardiovasculares percutâneas e cirúrgicas. O Instituto se ramifica em diversos Centros, trabalhando de forma Integrada à UTI Cardiológica, ao Centro Cirúrgico e ao Pronto Atendimento.

• Centro Diagnóstico de Cardiologia Não Invasiva • Centro de Intervenção Cardiovascular • Centro Clínico de Cardiologia Geral • Centro de Arritmologia • Centro de Hipertensão Arterial • Centro de Marca-Passo



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

INSTITUTO DE MEDICINA
CARDIOVASCULAR

Qualificado para
prestar serviços de saúde



Padão Internacional de qualidade
em estabelecimento público e hospitalar